



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

**VINCULAÇÃO AOS PAIS E AOS PARES AMOROSOS E
COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE JOVENS ADULTOS**

Sandra Mendonça *, Ana Susana Rocio de Almeida *

*(+351) 918601179

mendonca_sandra@msn.com

** (+351) 289800900/015 (ext. 7608)

asalmeida@ualg.pt

Departamento de Psicologia (FCHS) Universidade do Algarve,
Campus de Gambelas, 8005-139, Faro, Portugal

RESUMO

A presente investigação teve como objectivos examinar as associações existentes entre: (1) as representações de vinculação com os pais e a vinculação ao par amoroso na adolescência; (2) as representações de vinculação com os pais e as atitudes e comportamentos dos jovens face ao uso de preservativos; (3) a vinculação com o par amoroso na adolescência e as atitudes e comportamentos dos jovens face ao uso de preservativos e (4) a vinculação ao par amoroso e o início de relações sexuais.

Participaram no estudo 33 jovens adultos, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 18 e os 20 anos ($M=18.67$). Os dados foram recolhidos com recurso a cinco medidas de auto-resposta. Os resultados permitiram constatar que: (1) jovens com uma vinculação mais segura aos pais tendem a exibir uma vinculação mais segura ao par amoroso; (2) vinculações com os pais mais seguras se associam a comportamentos de uso de preservativo menos frequentes; e (3) jovens com uma maior vinculação ao par amoroso tendem a não ter tido ainda relações sexuais.

As implicações práticas dos resultados obtidos são discutidas com o objectivo de promover a adequação de programas de prevenção de comportamentos sexuais de risco.

Palavras-Chave: Vinculação aos pais, Vinculação aos pares amorosos, Comportamentos sexuais de risco, Início das relações sexuais e Adolescência

ABSTRACT

This study aimed to investigate the associations between (1) perceptions of attachment toward parents and attachment in adolescent intimate relationships, (2) perceptions of childhood attachment toward parents and young adults attitudes towards the use of condoms, (3) attachment in adolescent intimate relationships and young adults attitudes and behaviors towards the use of condoms, and (4) attachment in adolescent intimate relationships and the onset of sexual intercourse.



VINCULAÇÃO AOS PAIS E AOS PARES AMOROSOS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE JOVENS ADULTOS

Participated in this study 33 young adults, from both genders, aged between 18 and 20 years ($M = 18.67$). Data were collected through five self-report measures. Findings suggest that (1) young adults with perceptions of more secure attachment towards their parents during childhood were more securely attached to their intimate partner; (2) secure attachment to parents was associated with less frequent use of condoms during adolescence; and (3) young adults with more secure attachment towards their intimate partner are more likely to delay the onset of sexual intercourse.

Practical implications are discussed aiming to enhance the appropriateness of prevention programs directed at high-risk sexual behaviors.

Key Words: Attachment toward parents, Attachment in adolescent intimate relationships, Sexual risk behavior, onset of sexual intercourse and Adolescence.

INTRODUÇÃO

Vinculação na Infância e na Adolescência

A teoria da vinculação desenvolvida por Bowlby (1969) despoletou um incrível aumento da investigação científica relativamente à interacção entre a criança e as suas figuras significativas. De acordo com Ainsworth (1985) os indivíduos nascem com determinados padrões de comportamento que promovem a proximidade a figuras cuidadoras significativas. As crianças procuram protecção e conforto estabelecendo, com essas figuras, vínculos afectivos que lhes proporcionam segurança na exploração do ambiente.

Os vínculos afectivos não se limitam à infância, estão activos durante todo o ciclo vital de desenvolvimento do indivíduo (Bowlby, 1973). Um dos aspectos centrais da teoria da vinculação é o de que as representações do indivíduo acerca da vinculação primária tendem a ser generalizadas na formação de novas relações ao longo do desenvolvimento (Bowlby, 1973; Feeney, Cassidy, & Ramos-Marcuse, 2008). A história pessoal, no que se refere às suas vinculações com as figuras significativas, gera expectativas relacionais e estabelece estratégias de regulação emocional em outras relações de proximidade (Matos & Costa, 2006).

Hazan e Shaver (1987) foram os primeiros a tentar realizar uma analogia entre os estilos de vinculação descritos por Ainsworth (1985) e as experiências amorosas na adolescência. Os resultados revelaram que nas relações amorosas também existe vinculação, que os autores categorizaram em segura, preocupada e evitante, à semelhança do que Ainsworth (1985) postula ocorrer na infância.

Os estudos, na sua maioria, têm demonstrado existir uma relação entre a vinculação que se estabelece na infância e a que posteriormente se estabelece com o par amoroso em etapas mais tardias do ciclo de vida (e.g., Collins, Ford, Guichard, & Allard, 2006; Feeney & Noller, 1990; Scharf & Mayseless, 2008).

Sexualidade na Adolescência

Uma das particularidades das relações na fase da adolescência relaciona-se com a sexualidade. A existência de maturidade genital contribui para o iniciar de relações sexuais (Costa, 2005). Os comportamentos sexuais de risco dos jovens é um dos aspectos que mais preocupa a comunidade. Apesar das inúmeras campanhas de informação veiculadas nas últimas décadas continua-se a assistir a elevadas taxas de doenças sexualmente transmissíveis (DST) em adolescentes. De acordo com a Organização Mundial de Saúde (2001) ocorrem anualmente cerca de 340 milhões novos casos de indivíduos com DST mundialmente.

Desta forma, salienta-se a relevância do estudo dos comportamentos sexuais que contribuem para essa estatística. De um modo geral, os autores definem comportamentos sexuais de risco como o intróito em relações sexuais desprotegidas (i.e., sem utilização de preservativo) e o manter das mesmas com múltiplos parceiros (e.g., Abal, González, & Linares, 2005; Antunes, Peres, Paiva, Stall, & Hearst, 2002).



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

A revisão da literatura de DiClemente, Salazar, Crosby e Rosenthal (2005) sugere que existe uma associação entre a relação com a família e com os pares e os comportamentos sexuais que o adolescente adota. São muitos os estudos que têm demonstrado a importância de uma boa comunicação entre pais e filhos acerca de sexo e ainda entre pares, especialmente em relações amorosas, na negociação de comportamentos sexuais (e.g., Cobb, 1997; Hutchinson, Jemmott, Jemmott, Braverman, & Fong, 2003; Lieberthal & Beckman, 1997; McKay, 2003).

Embora tenha vindo a crescer o interesse por compreender o impacto da família e dos pares na adopção de comportamentos sexuais de risco parecem existir poucos estudos que associem os estilos de vinculação, com os cuidadores na infância e com pares amorosos na adolescência, à adopção e manutenção de comportamentos sexuais de risco. A presente investigação pretende constituir um contributo nessa temática, tendo como objectivos examinar a existência de associações entre: (1) as representações de vinculação vivenciada com os pais e a vinculação vivenciada com o par amoroso na adolescência; (2) as representações de vinculação vivenciada com os pais e as atitudes e comportamentos face ao uso de preservativos; (3) a vinculação com o par amoroso na adolescência e as atitudes e comportamentos face ao uso de preservativos; e (4) a vinculação ao par amoroso e o iniciar das relações sexuais.

MÉTODO

Participantes

Participaram no presente estudo 33 jovens adultos, estudantes universitários do 1º ano do curso de licenciatura em psicologia³. Foram seleccionados através do processo de amostragem por conveniência, sendo 31 do sexo feminino e 2 do sexo masculino. Os indivíduos apresentavam uma média de idade de 18.67 ($DP = .60$).

Dos 33 indivíduos que participaram na investigação 17 já haviam iniciado a sua vida sexual, enquanto que 16 reportaram ainda não terem experienciado relações sexuais completas. Na tabela 1 é possível verificar alguns dados relativos à vida sexual dos participantes.

Tabela 1: Dados relativos à vida sexual dos participantes

		<i>f</i>	%	<i>M</i>	<i>DP</i>	<i>Min</i>	<i>Max</i>
Relações ¹	Sim	17	51.5				
	Não	16	48.5				
Idade 1ª Relação				16	1.23	14	18
Idade 1º Parceiro				17.82	2.09	14	23
N Parceiros ²				2.82	2.60	1	12

Instrumentos

Para aceder à informação relativa à história sexual do jovem foram seleccionadas 4 questões de Gomes (2008). As questões debruçam-se sobre o facto de já ter ou não experienciado relações sexuais

¹ Iniciar das relações sexuais

² Número total de parceiros com quem o indivíduo já manteve relações sexuais

³ Universidade do Algarve, Portugal.



VINCULAÇÃO AOS PAIS E AOS PARES AMOROSOS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE JOVENS ADULTOS

completas (i.e., com penetração vaginal ou anal), a idade em que o jovem teve a sua primeira relação sexual completa, bem como a idade do parceiro com quem experienciou essa relação. Foi ainda questionado o número de parceiros sexuais.

Um instrumento, com dois conjuntos de questões, avaliou os comportamentos de uso de preservativos. O primeiro foi adaptado de Gomes (2008), consistindo numa escala de tipo *Likert* de sete pontos, em que os indivíduos se posicionam face à frase «*Usar preservativo nas minhas relações sexuais, mesmo que use outro método contraceptivo, é algo...*», quanto a 4 dimensões (frequência, comportamento, dispensabilidade e hábito), apresentando um coeficiente *alpha* de *Cronbach* de .74. O segundo foi construído para a presente investigação e é constituído por 7 itens com afirmações tendo o indivíduo que se colocar numa escala de tipo *Likert* de cinco pontos. Uma maior pontuação é indicadora de um comportamento mais frequentemente e habitual. O coeficiente *alpha* de *Cronbach* foi de .74.

A “**Attitudes Toward Condoms Scale**” foi construída por Brown (1984) para ser utilizada em investigação relacionada com o uso de preservativos. Esta escala de 40 itens pretende medir as atitudes face ao uso de preservativos. Trata-se de uma escala de auto-preenchimento com respostas de tipo *Likert* de cinco pontos. Pontuações mais elevadas resultam em atitudes mais favoráveis face ao uso de preservativos. O estudo de validação dos dados recolhidos com a escala, desenvolvido pelo autor com 213 participantes, apresentou uma consistência interna de .93. A escala foi traduzida para o português no âmbito desta investigação apresentando coeficiente *alpha* de *Cronbach* de .91.

O **Questionário de Vinculação Amorosa** de Matos, Barbosa e Costa (2001) tem a intenção de avaliar, numa perspectiva de vinculação, a relação amorosa em jovens especificamente na população portuguesa. O instrumento é constituído por 52 itens que se agrupam em 4 dimensões: *Desconfiança* (i.e., percepção da sensibilidade do par amoroso para reconhecer necessidades), *Dependência* (i.e., necessidade de proximidade física e emocional), *Evitamento* (i.e., papel secundário que o companheiro ocupa no preenchimento das necessidades de vinculação) e *Ambivalência* (i.e., dúvida relativamente às suas emoções em relação ao par amoroso). Trata-se de uma escala de tipo *Likert* de seis pontos de auto-preenchimento. Resultados mais elevados resultam em vinculações com maior dependência, desconfiança, ambivalência e evitamento. O estudo de Matos et al., (2001), com 365 estudantes, revelou uma boa consistência interna em todas as dimensões, com coeficientes *alpha* de *Cronbach* superiores a .80, excepto na dimensão *ambivalência* (i.e., .75). No âmbito desta investigação apresentou um coeficiente *alpha* de *Cronbach* de .95.

A vinculação aos pais foi medida através do **Inventário da Vinculação na Adolescência** adaptado por Neves, Soares e Silva (1999) para a população portuguesa a partir do “Inventory of Parent and Peer Attachment” de Armsden e Greenberg (1987). Tendo como base a teoria de Bowlby, o instrumento pretende averiguar a (in)segurança do adolescente na relação com a mãe, o pai e os pares. O instrumento é constituído por 61 itens: 21 relativos a cada figura parental (i.e, mãe e pai) e 19 itens relativos aos pares, cotados numa escala de tipo *Likert* de cinco pontos. Resultados mais elevados correspondem a vinculações mais seguras. A investigação de Neves et al., (1999) revelou uma boa consistência interna com *alpha* de *Cronbach* superiores a .92. Na presente investigação o *alpha* de *Cronbach* foi de .85.

Procedimento de Recolha de Dados

A recolha dos dados foi realizada em contexto de sala de aula após a autorização da docente responsável. Foi explicado aos participantes que as respostas fornecidas aos instrumentos eram anónimas e confidenciais. Foi referido que poderiam desistir a qualquer momento sem sanções e explicado o objectivo do estudo. O preenchimento dos instrumentos teve uma duração média de 15 minutos.

Procedimento de Análise de Dados

A presente investigação é de natureza correlacional, sendo os dados analisados com recurso ao SPSS (versão 15.0). Foram efectuadas análises descritivas para caracterizar a amostra (i.e., sexo, idade



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

e história sexual). Por fim foram efectuadas correlações bivariadas de *Pearson* e os resultados foram analisados de acordo com a significância estatística e efeitos de magnitude de acordo com critérios sugeridos por Cohen⁴ (1988, 1992). Foi ainda calculado o coeficiente de determinação⁵ (R^2) determinando-se a proporção (%) de variância que as variáveis partilham (Pallant, 2001).

RESULTADOS

Com o intuito de verificar as relações existentes entre as variáveis mencionadas na explanação dos objectivos recorreu-se a uma série de correlações de *Pearson* cujos resultados são apresentados na tabela 2.

Tabela 2: Correlações de Pearson relativas à vinculação, atitudes e comportamentos fase ao uso do preservativo e ao iniciar (ou não) das relações sexuais.

<i>Vinculação aos pais</i>		<i>Vinculação amorosa</i>				
		<i>Total</i>	<i>Desconf.</i>	<i>Depend.</i>	<i>Evitam.</i>	<i>Ambiv.</i>
Vinculação aos pais	1	-.32	-.02	-.28	.03	-.27
Atitudes	-.15	-.28	-.33	.50**	-.22	.42*
Comportamentos	-.33	-.09	.02	-.36	.13	.02
Relações sexuais (sim/não)	.14	-.65**	-.53**	-.33	.00	-.03

p < 0.05 *, p < 0.01 **

Os resultados demonstram que existe uma associação negativa, com efeitos de média magnitude, entre a vinculação aos pais na infância e a vinculação ao par amoroso na adolescência. As variáveis partilham 10.24% da variância. Estes resultados revelam que existe uma tendência moderada para que o tipo de vinculação (segura/insegura) com os pais se reproduza na vinculação com os pares amorosos.

As atitudes face ao uso de preservativo apresentam uma associação negativa, de média magnitude, com a subescala desconfiança. As variáveis partilham 10.89% da variância. Parece então existir uma tendência para que os jovens com vinculações amorosas aos pares pautadas por maior desconfiança tenham atitudes menos positivas face ao uso de preservativo. Verifica-se também que as atitudes face ao uso de preservativo estão positiva e significativamente relacionadas com as subescalas dependência [$r = .50$, $n = 28$, $p < .01$], com efeitos de grande magnitude, e ambivalência [$r = .42$, $n = 28$, $p < .01$], com efeitos de média magnitude. Esses dados correspondem respectivamente à partilha de 25% e 17.64% de variância. Desta forma, jovens mais dependentes e mais ambivalentes na vinculação aos pares amorosos apresentam atitudes mais positivas relativamente ao uso de preservativos.

Os comportamentos de uso de preservativos e vinculação aos pais encontram-se negativamente associados, partilhando 10.89% da variância. Isto parece revelar que um uso mais frequente do preservativo está moderadamente associado a vinculações com os pais mais inseguras. Existe ainda

⁴ $r = .10$ é pequeno (associação fraca); $r = .30$ é médio (associação moderada); $r = .50$ é grande (associação forte).

⁵ Multiplicando o resultado do coeficiente de correlação por ele próprio e multiplicando esse resultado por 100.



VINCULAÇÃO AOS PAIS E AOS PARES AMOROSOS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE JOVENS ADULTOS

uma associação de média amplitude, no mesmo sentido, entre os comportamentos e a subescala dependência, verificando-se uma partilha de 12,96% da variância. Isto significa que vinculações mais dependentes se associam a comportamentos de uso de preservativos menos frequentes.

A vinculação amorosa aos pares na adolescência apresenta uma associação significativa negativa, com efeitos de grande magnitude, ao iniciar das relações sexuais [$r=-.65$, $n=26$, $p<.01$], partilhando estas variáveis 42.25% da variância. Isto parece revelar que indivíduos que já tenham experienciado relações sexuais tendem a apresentar vinculações mais inseguras aos pares amorosos ($M=3.21$, $DP=.45$) comparativamente a indivíduos que ainda não tenham tido relações sexuais completas ($M=2.72$, $DP=.19$). Na subescala desconfiança também se verifica uma associação significativa negativa, com efeitos de grande magnitude [$r=-.54$, $n=30$, $p<.01$] e com uma partilha de 29.16% da variância. Este resultado revela que indivíduos com vinculação amorosa mais desconfiada tendem a já ter experienciado relações sexuais. É de salientar também que a variável relações sexuais (i.e., ter, ou não, iniciado) apresenta uma associação negativa, de média magnitude, com a subescala dependência. Assim indivíduos que já tenham experienciado relações sexuais tendem a ser mais dependentes na sua vinculação aos pares amorosos.

DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A presente investigação teve como objectivo geral perceber se existem associações entre as variáveis vinculação aos pais, vinculação aos pares amorosos na adolescência e comportamentos sexuais de risco de jovens adolescentes.

Relativamente aos objectivos específicos, primeiro pretendeu-se perceber se existe relação entre o tipo de vinculação aos pais e a vinculação vivenciada com o par amoroso na adolescência. Os resultados demonstram que a vinculação aos pais (segura/insegura) tende a repercutir-se na vinculação ao par amoroso na adolescência, corroborando resultados de estudos prévios (e.g., Allen, Moore, Kupermic, & Bell, 1998; Cassidy, Kirsh, Scolton, & Parke, 1996). Desta forma parece haver uma estabilidade nos padrões de vinculação ao longo do ciclo vital. Isto parece dever-se à criação de expectativas e consequentes estratégias de regulação, os *working models* (Ainsworth, 1985), relativamente aos relacionamentos emocionais futuros a partir dos formados com figuras significativas (Matos & Costa, 2006). No entanto é importante salientar que a história cumulativa de novas vinculações estabelecidas com os pares poderá possibilitar um processo de revisão e (re)construção, podendo eventualmente resultar em alterações dos modelos representacionais acerca de si próprio e dos outros (Matos & Costa, 2006).

O segundo objectivo específico pretendia averiguar se existe relação entre o tipo de vinculação aos pais e as atitudes e comportamentos face ao uso de preservativos. Os resultados obtidos não parecem sustentar o que é veiculado pela literatura empírica na medida em que vinculações aos pais mais seguras se relacionaram com comportamentos de uso de preservativos menos habituais. Os resultados de alguns estudos têm sugerido que quanto mais seguros os adolescentes são na sua relação com os pais menos tendem a idealizar a sua relação amorosa (Matos & Costa, 2006) e que a qualidade da relação com o pai tem impacto significativo na adopção de comportamentos de risco (e.g., Radziszewska, Richardson, Dent, & Flay, 1996). No entanto para Dias, Matos, e Gonçalves (2007) a adolescência é um período marcado pela procura crescente de independência emocional dos pais. Tornam-se cada vez mais importantes os pares, sendo que estes podem influenciar comportamentos, levando por vezes ao questionamento de valores familiares (e.g., Boutwell & Beaver, 2008; Warr, 2002). Salienta-se no entanto que este resultado poderá ter sido influenciado por outras variáveis não consideradas neste estudo.

Outro objectivo pretendia averiguar se existe relação entre o tipo de vinculação vivenciada pelo adolescente com os pares amorosos e as atitudes e comportamentos face ao uso de preservativos. Os



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

resultados demonstram que vinculações mais seguras parecem associar-se a atitudes mais positivas e comportamentos de uso de preservativos mais habituais. Esta tendência, embora de pequena magnitude, corrobora resultados de investigações prévias. Indivíduos com vinculações mais seguras estão relativamente mais abertos a abordar o tema sexo seguro porque se preocupam menos em serem incompreendidos (Jellis, 2001). Por outro lado, indivíduos com vinculações inseguras tendem a sentir-se pouco dignos de serem objecto de amor e como tal focam-se em tentar manter as relações. Isto leva a que se sujeitem a comportamentos que nem sempre vão ao encontro dos seus interesses (e.g., ao nível de saúde) (Feeney, Kelly, Gallois, Peterson, & Terry, 1999).

Existem ainda alguns resultados a salientar relativamente às subescalas. Por um lado, verifica-se que indivíduos com maior desconfiança na sua relação apresentam comportamentos sexuais menos seguros. Estes resultados corroboram o que foi supra explanado, ou seja, indivíduos que têm um grande medo de perda estão mais sujeitos a influências (Feeney, *et al.*, 1999). Por outro lado, vinculações marcadas por maior dependência e maior ambivalência associam-se a atitudes mais positivas face ao uso do preservativo. De acordo com Fortenberry, Tu, Harezlak, Katz, e Orr (2002) os indivíduos utilizam mais frequentemente preservativos em relações curtas e/ou com novos parceiros do que em relações de longa duração uma vez que nestas o aumento de intimidade e da segurança propicia pensamentos do tipo “*não há sinais de possível risco, portanto não há risco*”. O facto de vinculações ambivalentes e dependentes não caracterizarem relações seguras pode precipitar estes resultados.

Por fim, o último objectivo pretendia perceber se a vinculação ao par amoroso se relaciona com o iniciar das relações sexuais. Os resultados demonstram que vinculações mais seguras e menos desconfiadas e dependentes aos pares amorosos parecem associar-se a um início mais tardio das relações sexuais. A literatura empírica revela que indivíduos com vinculações mais inseguras estão mais expostas à influência dos outros, uma vez que possuem uma grande necessidade de afecto e proximidade física e emocional. Neste sentido, para manter as relações estão mais sujeitos a sofrerem influências do parceiro e a comportarem-se de forma a agradar o mesmo, sendo que uma das principais razões para o iniciar de relações sexuais prende-se com a pressão dos pares (Dias, Matos, & Gonçalves, 2007).

CONCLUSÕES

Os resultados da presente investigação demonstraram que vinculações seguras aos pais na infância tendem a associar-se a vinculações seguras ao par amoroso. Adicionalmente, vinculações seguras aos pais associam-se a comportamentos de uso de preservativos menos habituais. Vinculações mais seguras aos pares amorosos na adolescência associam-se a atitudes face ao uso do preservativo mais positivas e comportamentos de uso mais habituais. Por fim, verificou-se que vinculações mais seguras ao par amoroso se associam a iniciações mais tardias das relações sexuais.

Considerando as limitações do presente estudo, salienta-se a utilização de análises de natureza correlacional que permitem apenas identificar associações entre variáveis, não sendo possível afirmar a direcção das influências e as relações de causalidade entre elas. Adicionalmente, considera-se a possibilidade de outras variáveis, não controladas, contribuírem para alguns dos resultados encontrados. Uma terceira limitação do presente estudo diz respeito ao reduzido tamanho da amostra, o que dificulta a generalização dos resultados. Esta limitação torna-se mais evidente quando se considera o género masculino.

Em futuros estudos seria importante aumentar o número de participantes, considerando ambos os géneros e analisar as diferenças existentes entre ambos, principalmente no que diz respeito à associação entre as características de vinculação ao par amoroso e os comportamentos e atitudes face ao uso de preservativos. Adicionalmente, seria importante incluir participantes com diferentes idades, possibilitando a identificação das principais diferenças e semelhanças nos aspectos supra mencionados



VINCULAÇÃO AOS PAIS E AOS PARES AMOROSOS E COMPORTAMENTOS SEXUAIS DE JOVENS ADULTOS

nas várias fases da adolescência. Seria ainda relevante explorar, com maior profundidade, a relação existente entre as vinculações seguras na infância e os comportamentos de uso de preservativos menos habituais. Poder-se-ia analisar minuciosamente os comportamentos, atitudes e crenças típicas dos indivíduos com vinculações seguras na infância e examinar as suas associações com comportamentos, atitudes e crenças características nos indivíduos que exibem atitudes face ao uso de preservativos menos positivas e comportamentos de uso menos habituais.

Em suma, o facto de compreendermos as relações existentes entre as vinculações primárias e amorosas e os comportamentos sexuais saudáveis e de risco em jovens adolescentes, poderá contribuir para definir um perfil de comportamentos e atitudes na relação com os outros significativos, facilitadores da adopção de comportamentos sexuais saudáveis. Desta forma, perspectiva-se a possibilidade de incrementar a qualidade e adequação dos objectivos e estratégias dos programas de prevenção de comportamentos sexuais de risco.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Abal, Y., González, A., González, J., & Linares, E. (2004). Comportamientos y actitudes sexuales en adolescentes y jóvenes. *Archivos Hispanoamericanos de Sexología*, 10, 167-182.
- Ainsworth, M. D. S. (1985). Patterns of infant – Mother attachments: antecedents and effects on development. *Bulletin of The New York Academy of Medicine*, 61, 771-791.
- Allen, J., Moore, C., Kupermic, G., & Bell, K. (1998). Attachment and adolescence psychosocial functioning. *Child Development*, 69, 1406-1419.
- Antunes, M. C., Peres, C. A., Paiva, V., Stall, R., & Hearst, N. (2002). Diferenças na prevenção da Aids entre homens e mulheres jovens de escolas públicas em São Paulo. *Revista de Saúde Pública*, 36, 88-95.
- Arnesden, G. C., & Greenberg, M. (1987). The inventory of parent and peer attachment: individual differences and their relationship with psychological well - being in adolescence. *Journal of Youth and Adolescence*, 16, 427-454.
- Boutwell, B. B., & Beaver, K. M. (2008). A biosocial explanation of delinquency abstention. *Criminal Behaviour and Mental Health*, 18, 59-74.
- Bowlby, J. (1969). *Attachment and loss*. Vol I. New York: Basic Books.
- Bowlby, J. (1973). *Attachment and loss*. Vol. 3: *Loss, sadness and depression*. New York: Basic Books.
- Brown, I. S. (1984). Development of a scale to measure attitude toward the condom as a method of birth control. *The Journal of Sex Research*, 20, 255-263.
- Cassidy J., Kirsch S., Scolton K., & Parke R. (1996). Attachment and representations of peer relationships. *Developmental Psychology*, 32, 892-904.
- Cobb, B. K. (1997). Communication types and sexual practices of college women. *Public Health Nursing*, 14, 293-301.
- Cohen, J. (1988). *Statistical power analysis for the behavioral sciences* (2nd Edition). Hillsdale, NJ: Erlbaum.
- Cohen, J. (1992). Quantitative methods in Psychology: A power primer. *Psychological Bulletin*, 111, 155-159.
- Collins, N. L., Ford, M. B., Guichard, A., & Allard, L. M. (2006). Working models of attachment and attribution processes in intimate relationship. *Personality and Social Psychology Bulletin*, 32, 201-219.
- Costa, M. E. (2005). *À procura da intimidade*. Porto: Edições ASA.
- Dias, S., Matos, M. G., & Gonçalves, A. (2007). Percepção dos adolescentes acerca da influência dos pais e pares nos seus comportamentos sexuais. *Análise Psicológica*, 4, 625-634.
- DiClemente, R. J., Salazar, L. F., Crosby, R. A., & Rosenthal, S. L. (2005). Prevention and control of sexually transmitted infections among adolescents: the importance of a socio-ecological perspective –



PSICOLOGÍA POSITIVA Y CICLO VITAL

a commentary. *Public Health*, 119, 825-836.

- Feeney, B.C., Cassidy, J., & Ramos-Marcuse, F. (2008). The generalization attachment representations to new social situations: predicting behaviour during initial interactions with strangers. *Journal of Personality and Social Psychology*, 95, 1481-1498.
- Feeney, J., Kelly, L., Gallois, C., Peterson, C., & Terry, D. (1999). Attachment style, assertive communication, and safer - sex behavior. *Journal of Applied Psychology*, 9, 1964-1983.
- Feeney, J., & Noller, P. (1990). Attachment style as a predictor of adult romantic relationships. *Journal of Personality and Social Psychology*, 58, 281-291.
- Gomes, A. I. (2008). *Comportamentos sexuais de risco: um estudo com estudantes universitários*. Gambelas: Tese de Mestrado não publicada, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais da Universidade do Algarve: Portugal.
- Hazan, C., & Shaver, P. (1987). Romantic love conceptualization as an attachment process. *Journal of Personality and Social Psychology*, 52, 511-524.
- Hutchinson, M. K., Jemmott, J. B., Jemmott, L. S., Braverman, P., & Fong, G. T. (2003). The role of mother-daughter sexual risk communication in reducing sexual risk behaviors among urban adolescent females : a prospective study. *Journal of Adolescent Health*, 33, 98-107.
- Jellis, J. (2001). *Attachment style, working models of sexuality, and their relation to safer sex behaviour in young adults*. Thesis for Degree of Doctor of Philosophy, University of Sankatchewan: Saskatoon.
- Matos, P. M., Barbosa, S., & Costa, M. E. (2001). Avaliação da vinculação amorosa em adolescentes e jovens adultos: construção de um instrumento e estudos de validação. *RIDEP*, 11, 93-109.
- Matos, P. M., & Costa, M. E. (2006). Vinculação aos pais e ao par romântico em adolescentes. *Psicologia*, 20, 97-126.
- McKay, S. (2003). Adolescent risk behaviors and communication research: current directions. *Journal of Language and Social Psychology*, 22, 22-74.
- Neves, L., Soares, I. & Silva, C. (1999). Inventário da Vinculação na Adolescência (IPPA). In Almeida, L., Gonçalves, M., & Simões, M. (Eds.). *Teste e Provas Psicológicas em Portugal*, (Vol. II). Braga: APPORT
- Pallant, J. (2001). SPSS survival manual. A step by step guide to data analysis using SPSS for Windows (Version 10). Buckingham: Open University Press.
- Radziszewska, B., Richardson, J. L., Dent, C. W., & Flay, B. R. (1996). Parenting style and adolescent depressive symptoms, smoking and academic achievement: ethnic, gender and SES differences. *Journal of Behavioral Medicine*, 19, 289-305.
- Scharf, M., & Mayseless, O. (2008). Late adolescent girls' relationships with parents and romantic partner: the distinct role of mothers and fathers. *Journal of Adolescence*, 31, 837-855.
- Warr, M. (2002). *Companions in crime: the social aspects of criminal conduct*. New York: Cambridge University Press.
- World Health Organization (2001). *Global prevalence and incidence of selected curable sexually transmitted infection – overview and estimates*. Geneva: WHO.

